

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Instituição financeira começa a reduzir taxas de CDBs

Banco Master inicia a redução das taxas de CDBs

Além de comemorar um lucro líquido de R\$ 1 bilhão no ano passado, o Banco Master cumpriu a promessa feita – logo após o anúncio da venda de 58% de participação ao BRB (Banco Regional de Brasília) – e ‘deu a partida’ no processo de redução das taxas de CDB (Certificado de Depósito Bancário) pré e pós-fixadas.

Em todas as janelas temporais, a queda média

foi de 0,3 ponto percentual (p.p.).

No caso da taxa pré-fixada, houve recuo de 14,2% para 13,9%; na de 60 dias, houve diminuição de 14,4% para 14,1%; e em 90 dias, de 14,5% para 14,2%. Já no que se refere às taxas pós-fixadas, o declínio chegou a 3 pontos percentuais, em que o CDB de um ano caiu de 110% para 107%, e de 114% para 111%, no de dois anos.

Solidez

A solidez e diversificação do conglomerado BRB-Master são os fatores determinantes da redução das taxas de CDBs, acentuou o presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, em compasso com o recuo do custo de captação da nova instituição financeira que surgiu.

Análise

Pelo menos um ano. Esse é o prazo de que dispõe o Banco Central (BC) para analisar a compra do banco Master pelo BRB. Com a fusão, o banco já nasce com 15 milhões de clientes, R\$ 112 bilhões em ativos, R\$ 72 bilhões em carteira de crédito e R\$ 100 bilhões em captações.



Setor de máquinas e equipamentos ensaia retomada

Receita do setor de máquinas e equipamentos cresce 11,7%

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) informou, nessa quarta-feira (2), que a receita líquida total do setor em fevereiro atingiu R\$ 22,920 bilhões, alta mensal de 11,7%.

No confronto com fevereiro de 2024, a receita líquida da indústria foi mais superior, atingindo

14,5%. No acumulado do ano, até fevereiro, o faturamento líquido avançou 16,9%. A exceção coube à queda de 4%, em 12 meses. O resultado recupera parcialmente as perdas dos últimos anos, aponta a Abimaq. “Esse resultado positivo teve como influência o melhor dinamismo do mercado local”, acentua a entidade.

Alta de 7% As exportações do setor totalizaram US\$ 870 milhões em fevereiro, representando um crescimento de 7% em relação a janeiro e 6,6% na comparação interanual. No acumulado do ano até fevereiro as exportações cresceram 10% e no acumulado de 12 meses, 5,6%.	Demanda Entre os mercados compradores, diz a entidade, foi observada melhora na demanda de máquinas para fabricação de bens de consumo, de máquinas para agricultura e de máquinas para construção civil. As importações, por sua vez, registraram queda mensal de 12,5%.
Reservas As reservas provadas de petróleo (IP) do País cresceram 5,92% para 16,841 bilhões de barris de óleo bruto em 2024 na comparação com 2023, informou a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Os dados são do Boletim Anual de Recursos e Reservas (BAR).	Somatório Na mesma base de comparação, houve alta de 4,36% no volume do somatório de reservas provadas e prováveis (2P), que subiram para 24,071 bilhões de barris, e de 4,27% no somatório das provadas, prováveis e possíveis (3P), totalizando 29,176 bilhões de barris.

Após variação nula, produção industrial cai 0,1% em fevereiro

Perda de tração industrial, em cinco meses, reflete o aperto monetário

Divulgação - Araquém Alcântara

Atividade industrial amarga o quinto mês consecutivo sem crescimento

Após literalmente ‘parar’, em janeiro último, a produção industrial brasileira recuou para -0,1% no mês de fevereiro, trajetória que consolida a fase de estagnação do setor, há cinco meses sem crescimento.

No comparativo com fevereiro de 2024, contudo, houve avanço de 1,5% na sua produção, nono resultado positivo seguido. No ano, este acumula alta de 1,4% e, em 12 meses, expansão de 2,6%.

Levando em conta esses resultados, a indústria se encontra 1,1% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 15,7% aquém do ponto mais alto da série histórica, obtido em maio de 2011.

Tais dados constam da Pesquisa Industrial Mensal (PIM - Brasil), divulgada, nessa quarta-feira (2) pelo IBGE.

Segundo o gerente da PIM Brasil, André Macedo, “o desempenho negativo da indústria em fevereiro reforça o comportamento de menor intensidade da produção industrial nos

últimos meses. É o quinto mês seguido sem crescimento, com perda acumulada de 1,3% nesse período, e elimina o avanço de 1,0% registrado nos meses de agosto e setembro de 2024. Em fevereiro observamos uma disseminação de taxas negativas. Essa perda de dinamismo da indústria tem relação com a redução dos níveis de confiança

das famílias e dos empresários, explicada, em grande parte, pelo aperto na política monetária (com o aumento das taxas de juros a partir de setembro de 2024), a depreciação cambial (pressionando os custos de produção) e a alta da inflação (especialmente a de alimentos, o que impacta na renda disponível das famílias)”.

De janeiro para fevereiro, duas das quatro grandes categorias econômicas e 14 dos 25 ramos industriais pesquisados tiveram queda na produção. As principais influências negativas vieram de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-12,3%), máquinas e equipamentos (-2,7%), produtos de madeira (-8,6%).

Dólar se mantém abaixo de R\$ 5,70

O dólar terminou a sessão desta quarta-feira (2), em leve alta, mais ainda abaixo da linha de R\$ 5,70, com investidores optando por uma postura mais defensiva em meio à expectativa pelo anúncio das tarifas recíprocas prometidas e anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Diante das incertezas, houve um movimento de redução de posições em divisas latino-americanas apesar do

dia positivo para commodities, com valorização do petróleo e do minério de ferro. O real, que costuma sofrer mais em dia de ajustes de carteiras, teve o melhor desempenho entre pares da região. Peso chileno e colombiano amargaram as piores perdas.

Nas primeiras horas de negócios, o dólar até ensaiou dar continuidade ao movimento de queda da terça, quando fechou abaixo de R\$ 5,70 pela primeira

vez desde 20 de março, e registrou mínima a R\$ 5,6610.

Com máxima a R\$ 5,7150 o dólar à vista encerrou o pregão em alta de 0,25%, cotado a R\$ 5,6967. Na semana, a divisa acumula queda de 1,13%. No ano, recua 7,82%.

“Vimos uma ligeira alta no câmbio com o mercado em compasso de espera pelas tarifas recíprocas e busca por proteção em dólar. Os investidores ainda querem entender quais países e

setores serão afetados”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Com o mercado spot já fechado, o presidente dos EUA anunciou imposição de tarifa geral de 10% sobre todas as importações dos EUA e de 25% para automóveis.

O plano do governo americano é combinar a tarifa universal com taxação país a país. No caso do Brasil, a tarifa será a mínima de 10%.

Bolsa fica estável, ante o avanço de tarifas

Bora Investir

Sem refletir 100% o tarifaço ianque, bolsa fica estável

O Ibovespa operou em torno do zero a zero na maior parte da sessão, à espera do anúncio, previsto para as 17 horas, nos ajustes de fechamento, das tarifas recíprocas prometidas pelo presidente Donald Trump no que batizou como o “Dia da Libertação” dos Estados Unidos, “o dia de renascimento da indústria americana”, conforme as palavras iniciais de Trump ao anunciar as medidas, em que confirmou a imposição da tarifa de 25% para os carros importados.

Segundo ele, já depois do fechamento da Bolsa, as tarifas não serão “totalmente” recíprocas, mas serão duras com alguns países – e haverá uma tarifa mínima geral, de 10%, que atingirá o Brasil.

Pouco antes, no fechamento, o índice da B3 mostrava leve ganho de 0,03%, aos 131.190,34 pontos, tendo oscilado entre mínima

de 130.392,60 e máxima de 131.423,84 pontos, com abertura na sessão a 131.150,68 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 22,3 bilhões nesta quarta-feira. Na semana, o Ibovespa recua 0,54% e, no mês, sobe 0,71% no agregado de apenas duas sessões. No

ano, avança 9,07%.

“O mercado operou lateralizado, praticamente zerado no dia. Cenário internacional definiu a cautela, em cima da expectativa para as tarifas do Trump”, resume Rubens Cittadin, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

hora desta quinta-feira, 3.

O juro do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou a 14,980%, de 14,991% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2027 caiu de 14,84% para 14,79%. O DI para janeiro de 2029 tinha taxa de 14,57% (de 14,60%).

A exemplo dos últimos dias, o exterior manteve-se como referência principal para a dinâmica das taxas. A

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) de fevereiro teve efeito de baixa, mas limitado, sobre a curva no começo dos negócios, e só na ponta curta, mas à tarde se dissipou.

“Juros aqui estão seguindo o mercado americano. Até começaram o dia fechando com a produção industrial mais fraca, mas a curva americana passou a ser preponderante”, resumiu o economista-chefe da Meraki Capital, Rafael Ihara.

Tarifaço em vigor derruba juros futuros